

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**GRUPO DE APOIO PARA PAIS DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS
INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
SUPPORT GROUP FOR PARENTS OF PREMATURATED NEWBORNS IN A
NEONATAL INTENSIVE THERAPY UNIT: EXPERIENCE REPORT**

**Daniela Cristina Rambo², Nadiesca T. Filippin³, Amanda Quadros De
Souza⁴, Cristiane Tais Pereira Andretta⁵, Dirce Backes⁶**

¹ Trabalho de Pesquisa da Disciplina prática orientada do MPSMI

² FISIOTERAPEUTA, MESTRANDA MPSMI/UFN

³ Doutora em Fisioterapia - UFSCar Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana

⁴ Mestranda em Saúde Materno Infantil /UFN

⁵ ACADÊMICA DE ENFERMAGEM/UNIJUI

⁶ Prof. Dirce Stein Backes/UFN

RESUMO

Objetivo: Objetiva-se relatar a experiência vivenciada com base na realização de um grupo de apoio com pais de recém-nascidos prematuros internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Realizou-se um relato de experiência desenvolvido no Hospital de Caridade de Ijuí na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. As atividades foram desenvolvidas durante o ano de 2017, os participantes foram pais e familiares de recém-nascidos prematuros internados na UTIN. Optou-se por desenvolver encontros temáticos relacionados aos cuidados intensivos realizados dentro da unidade. **Resultados:** Foram realizados 19 encontros com atividades expositivas e informativas sobre os assuntos referentes aos cuidados intensivos realizados na UTIN, dentre eles procedimentos invasivos no recém-nascido, rotinas da UTIN, aleitamento materno e atenção da fisioterapia na UTIN. **Conclusão:** Diante do que foi informado percebeu-se a importância de trazer as famílias para dentro do ambiente de cuidados intensivos, além de criar um vínculo com a equipe multiprofissional, a fim de que os pais se sintam acolhidos e participem do tratamento intensivo.

Palavras-Chave: Vínculo; Prematuro; Cuidado Humanizado; Pais.

Keywords: Bond; Premature; Humanized Care; Parents.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece como pré-termo os recém-nascidos (RN) com idade gestacional menor que 37 semanas. O prematuro pode manifestar diversas complicações

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

após o nascimento, devido a imaturidade anatômica e fisiológica. Podem, também, estar associado ao baixo

peso ao nascer (<2.500 gramas), intensificando os riscos de morbidade e mortalidade infantil (CHAGAS, et al., 2009).

O processo de hospitalização para os pais de crianças internadas desencadeia reações muito consistentes, podendo ser iniciada com a descrença. Os pais tendem a reagir com raiva e culpa pela doença apresentada pelo filho, desafiando a sua capacidade como cuidadores (WONG, et al., 2014).

Segundo Costa; Arantes e Brito, (2010) durante a internação do RN na UTIN, ocorre o rompimento do vínculo entre mãe e recém-nascido, o que muitas vezes compromete a afetividade entre pais e filhos. Além da separação corporal, o contato físico entre os dois se torna esporádico e à distância, em um ambiente frio e hostil.

Dentro da UTIN deve existir uma interação entre os profissionais da equipe de saúde e destes com a família, propiciando assim, uma UTIN humanizada, onde o RN receberá toda atenção e carinho da equipe (LIMA, ROCHA, LIMA, 2004).

A estada dos pais favorece o cuidado ao filho internado, estabelecendo vínculo afetivo mãe-filho, e especialmente, ajudando na redução do estresse causado pela situação e no preparo para o cuidado em domicílio. Porém, para os pais, além da internação significar promoção à saúde diante de avançados recursos, pode significar temor e insegurança diante dos seus sentimentos de impotência e do desconhecido. Implementar uma prática que inclua a família no contexto, exige do profissional que ele consiga captar as experiências da família, desfazendo-se da imagem de que o cuidado deve ser realizado com os indivíduos e não com a família toda (PEDROSO, BOUSSO, 2003).

Frente a esta temática, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada com base na realização de um grupo de apoio com pais de recém-nascidos prematuros internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, cujas vivências teórico-práticas foram realizadas a partir de um grupo de apoio, sistematizado em 19 encontros durante o ano de 2017. Foram realizados no Hospital de Caridade de Ijuí (HCI),

com enfermeiras, fisioterapeutas, técnicas de enfermagem, fonoaudióloga, pais e familiares dos recém-nascidos pré-termo (RNPT) internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Sendo discutidos vários assuntos esclarecedores com os temas referentes a UTIN, como por

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

exemplo: procedimentos invasivos no recém-nascido (PICC, TOT, Sondagens, Aspirações, Transfusão de Hemocomponentes), Rotinas da UTIN (peso, punções, cuidados em geral), Aleitamento Materno e Atenção da Fisioterapia na UTIN.

Para os encontros, os pais e familiares foram previamente convidados, os encontros tinham duração em média de uma hora e trinta minutos e realizados no turno da noite com início 19:00 horas, onde além dos temas propostos abriu-se espaço para o esclarecimento de dúvidas sobre o atendimento dos RNPT e aproximar a equipe multiprofissional dos pais e familiares, formando um vínculo e acolhimento com as famílias dos recém-nascidos e a equipe multiprofissional, objetivando um atendimento humanizado.

Através de ações práticas ao tratamento intensivo do recém-nascido, trabalhou-se com assuntos relacionados às maiores dúvidas dos pais com prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

A possibilidade de conhecer e ouvir os pais sobre o tratamento intensivo em uma UTIN, reflete em um novo comportamento para os pais que precisam passar por este momento, trazendo conforto e acolhimento para essas famílias.

A equipe de enfermagem funciona como o principal meio de ligação da família e sua inserção na participação do cuidado ao seu RN na UTIN (COSTA, KLOCK, LOCKS, 2012).

Conforme Costa, Arantes e Brito (2010) para a assistência ao familiar e RN como seres holísticos, os profissionais de saúde necessitam compreender o problema, planejar e promover assistência eficiente no processo de formação de vínculo. Devem observar a singularidade de cada caso, englobando os aspectos biopsicossociais, pois cada mãe tende a reagir influenciada pela herança cultural

e por suas vivências. Portanto, essa assistência deve ser baseada no conhecimento de reações, sentimentos, significados, hábitos, valores e costumes.

Faz-se necessário estabelecer com o bebê e sua família formas de relação e diálogo. Os familiares participam do cuidado ao recém-nascido, realizando tarefas básicas, no sentido de ajudar. Para tal, devem ser orientados pela equipe e, esta deve ter preparo nas áreas de comunicação, pois há necessidade de compreensão na transmissão da informação e interpretação das mensagens passadas (OLIVEIRA, et al., 2015).

Na avaliação dos encontros percebeu-se a satisfação das famílias em participarem, sendo a maioria das vezes 100% de presença dos pais dos prematuros internados. A proximidade da equipe com as famílias é perceptível e benéfica tanto para os prematuros quanto para seus pais, pois o objetivo sempre é alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Destacou-se por meio deste estudo a importância de aproximar os pais e familiares dos prematuros internados na UTIN com a equipe, visto que deve ser realizada durante o período de internação, com uma proposta de informar e esclarecer as rotinas dos cuidados e tratamento intensivo da UTIN. Tendo como objetivo criar um vínculo e acolhimento dos pais e familiares com a equipe multiprofissional, dessa forma preconizando o atendimento humanizado.

Através de atividades inovadoras dentro de um ambiente hospitalar, observou-se a ótima aceitação e satisfação dos participantes refletindo diretamente no tratamento do prematuro internado. A utilização dessa metodologia no processo informativo favorece a criação do vínculo pais, equipe e recém-nascido, tornando esses encontros essenciais para o bem-estar da família e acelerando o processo de conforto neste momento.

REFERÊNCIAS

COSTA, M.C.G.; ARANTES, M.Q.; BRITO, M.D.C. A UTI Neonatal sob a ótica das mães. Rev. Eletron. Enf.12(4):698-704, 2010.

COSTA, R.; KLOCK, P.; LOCKS, M.O.H. Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. Rev. Enf. UERJ. 20(3):349-353, 2012.

CHAGAS, R.I.A., et al. Análise dos fatores obstétricos, socioeconômicos e comportamentais que determinam frequência que recém-nascidos pré-termo em UTI Neonatal. Rev. Soc. Bras. Enf. Ped. 9(1): 7-11, 2009.

LIMA, H.F.; ROCHA, S.L.; LIMA, M.I. Experiência de pais no cuidar de RN na UTI-N: passando o meu amor, a minha força e minha energia, ele se recupera mais rápido [Monografia]. Goiânia: Universidade Católica de Goiás; 2004.

OLIVEIRA, C. et al. Perfil de recém-nascidos pré-termo internados na unidade de terapia intensiva de hospital de alta complexidade. ABCS Health Sciences, 40(1), 2015.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

PEDROSO, G.E.R.; BOUSSO, R.S. O significado de cuidar da família na UTI Neonatal: crenças da equipe de enfermagem. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde, 2(2):123-129, 2003.

WONG, D.L. et al. Fundamentos de enfermagem. Revista Enfermagem Contemporânea. Dez;3(2):154-164 ·164 pediátrica. 7ª ed, 2014.